

## **AVALIAÇÃO SAZONAL DA TOXICIDADE AGUDA DA ÁGUA SUPERFICIAL DO RIO CAMBURI, SÃO SEBASTIÃO – SP.**

Gobbato<sup>1,2</sup>, G.M.; Cortez<sup>1</sup>, F.S.; Santos<sup>1</sup>, A.R.; Pereira<sup>1,2</sup>, C.D.S.; Cesar<sup>1</sup>, A.

<sup>1</sup> Laboratório de Ecotoxicologia - Universidade Santa Cecília, Santos-SP, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Ecotoxicologia Marinha - Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, São Paulo- SP, Brasil.  
gusgobbato@hotmail.com

Com o crescimento desordenado e o número exorbitante da população de veraneio, o município de São Sebastião situado no litoral norte de São Paulo, vem sofrendo ações antrópicas distintas. A maior fonte de poluentes para os corpos de água receptores da região é o lançamento de efluentes domésticos sem tratamento adequado, os quais podem conter microorganismos patogênicos e substâncias tóxicas. Foi objetivo do presente trabalho avaliar a toxicidade aguda da água superficial do rio Camburi em São Sebastião e, para tanto, foi realizada uma amostragem sazonal dentre as estações do outono de 2007 ao verão de 2008, em 6 pontos distintos distribuídos desde um ponto próximo à Serra do Mar (referência) até o deságüe na praia de Camburi. Em laboratório foram medidas as variáveis físico-químicas: pH, oxigênio dissolvido, condutividade, salinidade e dureza e posteriormente foram realizados testes de toxicidade aguda utilizando como organismo-teste *Daphnia similis* (Cladocera-Crustacea), conforme procedimento descrito na norma ABNT NBR 12713. Os resultados indicaram efeito agudo no rio Camburi nas campanhas de outono, nos pontos Bacarirá e Ponte rio Camburi e na campanha de inverno, no ponto Bacarirá, nos quais a mortalidade foi significativamente maior que no ponto referência (T-Test,  $p < 0,05$ ). As campanhas de primavera e a de verão não apresentaram toxicidade aguda em nenhum dos pontos. Estes resultados demonstram que a toxicidade do rio Camburi (Classe 2) é pontual em alguns trechos, causando alterações significativas na qualidade da água, não atendendo aos padrões da Legislação Federal vigente (CONAMA 357/2005), o que sugere a necessidade de medidas de controle da emissão desses efluentes no corpo receptor, a fim de evitar a diminuição da qualidade do rio para propagação normal das espécies e possível alteração na balneabilidade da praia de Camburi.